

Tema - Intolerância: caminhos para combater o preconceito linguístico na sociedade brasileira.

ALUNO(A):

Nº

Literatura: Prof.^a: Socorro Costa

QUESTÃO 1

(ENEM) (Adaptada)

Óia Eu Aqui de Novo
Não encontrámos nada.
Óia eu aqui de novo, xaxando
Óia eu aqui de novo, para xaxar
Vou mostrar pr'esses cabras
Que eu ainda dô no couro
Isso é um desafio
Que eu não posso levá
Óia eu aqui de novo, cantando
Óia eu aqui de novo, xaxando
Óia eu aqui de novo, mostrando
Como se deve xaxar
Vem cá morena bela, vestida de chita
Você é a mais bonita desse meu lugá
Vai chamá Maria, chamá Luzia
Vai chamá Zabé, chamá Requé
Diz que tô aqui com alegria
Seja noite ou seja dia
(Eu tô aqui pra ensiná: Xaxado)
(BARROS, A. Óia eu aqui de novo. Disponível em Acesso em 5 mai 2013)

A letra da canção de Antônio Barros manifesta aspectos do repertório linguístico e cultural do Brasil. O verso que singulariza uma forma do falar popular regional é

- (A) "Isso é um desafio"
- (B) "Diz que eu tou aqui com alegria"
- (C) "Vou mostrar pr'esses cabras"
- (D) "Vai, chama Maria, chama Luzia"
- (E) "Vem cá, morena linda, vestida de chita"

QUESTÃO 2

(UFAM)

Vício na fala
Para dizerem milho dizem mio
Para melhor dizem mió
Para pior pió
Para telha dizem teia
Para telhado dizem teiado

E vão fazendo telhados.

(Oswald de Andrade)

Sobre o poema de Oswald de Andrade, julgue as seguintes proposições:

- I. O poema de Oswald de Andrade volta-se contra o preconceito linguístico e nos chama a atenção para a necessidade de uma espécie de ética linguística pautada na diferença entre as línguas, nesse caso em uma única língua.
- II. O poema critica a maneira de falar do povo brasileiro, sobretudo das classes incultas que desconhecem o nível formal da língua.
- III. Para ele, os falantes que dizem "mio", "mió", "pió", "teia", "teiado", de certa forma, constroem um "telhado", ou seja, criam novas formas de pronúncia que se sobressaem, em muitos casos, à norma culta.
- IV. A palavra "vício", encontrada no título do poema, denota certo preconceito linguístico do autor, que julga a norma culta superior ao coloquialismo presente na fala das pessoas menos esclarecidas.

- (A) Todas estão corretas.
- (B) I e III estão corretas.
- (C) I, III e IV estão corretas.
- (D) II e III estão corretas.

QUESTÃO 3

(UFT)

Leia o fragmento de texto a seguir.

Chegou a desolação da primeira fome. Vinha seca e trágica, surgindo no fundo sujo dos sacos vazios, na descarnada nudez das latas raspadas.

- Mãezinha, cadê a janta?
- Cala a boca, menino! Já vem!
- Vem lá o quê!...

Angustiado, Chico Bento apalpava os bolsos... nem um triste vintém azinhavrado...

Lembrou-se da rede nova, grande e de listras que comprara em Quixadá por conta do vale de Vicente.

Tinha sido para a viagem. Mas antes dormir no chão do que ver os meninos chorando, com a barriga roncando de fome.

Estavam já na estrada do Castro. E se arrancharam debaixo dum velho pau-branco seco, nu e retorcido, a bem dizer ao tempo, porque aqueles cepos apontados para o céu não tinham nada de abrigo.

O vaqueiro saiu com a rede, resolutivo:

– Vou ali naquela bodega, ver se dou um jeito...

Voltou mais tarde, sem a rede, trazendo uma rapadura e um litro de farinha:

– Tá aqui. O homem disse que a rede estava velha, só deu isso, e ainda por cima se fazendo de compadecido...

Faminta, a meninada avançou; e até Mocinha, sempre mais ou menos calada e indiferente, estendeu a mão com avidez.

QUEIROZ, Rachel de. O Quinze. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1979, p. 33.

“O Quinze”, romance de estreia de Rachel de Queiroz, publicado em 1930, retrata a intensa seca que marcou o ano de 1915 no sertão cearense. Considerando o fragmento apresentado, é **CORRETO** afirmar.

- (A) A linguagem utilizada pela autora, para construir o romance, aproxima-se da oralidade, conforme se vê no fragmento. Tal recurso é utilizado para se contrapor à escrita extremamente rebuscada de alguns modernistas da primeira geração, como Oswald de Andrade.
- (B) Na narrativa, estreitamente ligada às propostas de denúncia social dos regionalistas de 30, destacam-se o drama da seca, a miséria e a degradação humana, marcantes em cenas como a do fragmento citado.
- (C) O fragmento apresenta um discurso moralizante, recorrente nos romances da segunda geração modernista, e destaca o drama vivido pela família de Chico Bento, diante das dificuldades de sobrevivência.
- (D) Apesar de se referir à seca que marcou o ano de 1915, o romance coloca em primeiro plano a violência e o desrespeito que marcam as relações sociais, independente das condições climáticas; exemplo disso é a relação de espoliação entre Chico Bento e o homem da bodega.
- (E) Ainda que publicado no início da década de 30, momento de intensas mudanças políticas e culturais no país, o romance liga-se estética e tematicamente às propostas literárias da primeira geração modernista.

QUESTÃO 4

(UFSC)

PINHÃO: *sai ao mesmo tempo que BENONA entra.*

BENONA: Eurico, Eudoro Vicente está lá fora e quer falar com você.

EURICÃO: Benona, minha irmã, eu sei que ele está lá fora, mas não quero falar com ele.

BENONA: Mas, Eurico, nós lhe devemos certas atenções.

EURICÃO: Passadas para você, mas o prejuízo foi meu. Esperava que Eudoro, com todo aquele dinheiro, se tornasse meu cunhado. Era uma boca a menos e um patrimônio a mais. E o peste me traiu. Agora, parece que ouviu dizer que eu tenho um tesouro. E vem louco atrás dele, sedento, atacado da verdadeira hidrofobia. Vive farejando ouro, como um cachorro da molest'a, como um urubu, atrás do sangue dos outros. Mas ele está enganado. Santo Antônio há de proteger minha pobreza e minha devoção.

(SUASSUNA, A. O santo e a porca. Rio de Janeiro: José Olímpio, 2013)

Nesse texto teatral, o emprego das expressões “o peste” e “cachorro da molest'a” contribui para

- (A) marcar a classe social das personagens.
- (B) caracterizar usos linguísticos de uma região.
- (C) enfatizar a relação familiar entre as personagens.
- (D) sinalizar a influência do gênero nas escolhas vocabulares.
- (E) demonstrar o tom autoritário da fala de uma das personagens.

QUESTÃO 5

(FUVEST) No romance *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, o vaqueiro Fabiano encontra-se com o patrão para receber o salário. Eis parte da cena: Não se conformou; devia haver engano. (...) Com certeza havia um erro no papel do branco. Não se descobriu o erro, e Fabiano perdeu os estribos. Passar a vida inteira assim no toco, entregando o que era dele de mão beijada! Estava direito aquilo? Trabalhar como negro e nunca arranjar carta de alforria? O patrão zangou-se, repeliu a insolência, achou bom que o vaqueiro fosse procurar serviço noutra fazenda. Aí Fabiano baixou a pancada e amunhecou. Bem, bem. Não era preciso barulho não. Graciliano Ramos.

Vidas Secas. 91ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

No fragmento transcrito, o padrão formal da linguagem convive com marcas de regionalismo e de coloquialismo no vocabulário. Pertence à variedade do padrão formal da linguagem o seguinte trecho:

- (A) “Não se conformou: devia haver engano” (., 1)
- (B) “a Fabiano perdeu os estribos” (., 3)
- (C) “Passar a vida inteira assim no toco” (., 4)
- (D) “entregando o que era dele de mão beijada!” (., 4-5)
- (E) “Aí Fabiano baixou a pancada e amunhecou” (., 11)

ESPAÑHOL: Prof^a.: Rivoneide

QUESTÃO 6

(Enem)

Don't write in English, they said,
English is not your mother tongue...
...The language I speak
Becomes mine, its distortions, its queerness
All mine, mine alone, it is half English, half
Indian, funny perhaps, but it is honest,
It is as human as I am human...
...It voices my joys, my longings my
Hopes...

(Kamala Das, 1965:10)

GARGESH, R. South Asian Englishes. In: KACHRU, B.B.; KACHRU, Y.; NELSON, C.L. (Eds.). *The Handbook of World English*. Singapore: Blackwell, 2006

A poetisa Kamala Das, como muitos escritores indianos, escreve suas obras em inglês, apesar de essa não ser sua primeira língua. Nesses versos, ela

- (A) usa a língua inglesa como efeito humorístico.
- (B) recorre a vozes de vários escritores ingleses.
- (C) adverte sobre o uso distorcido da língua inglesa.
- (D) demonstra consciência de sua identidade linguística.
- (E) reconhece a incompreensão na sua maneira de falar inglês.

QUESTÃO 7

In contemporary black popular culture, rap music has become one of the spaces where black vernacular speech is used in a manner that invites dominant mainstream culture to listen — to hear — and, to some extent, be transformed. However, one of the risks of this attempt at cultural translation is that it will trivialize black vernacular speech. When young white kids imitate this speech in ways that suggest it is the speech of those who are stupid or who are only interested in entertaining or being funny, then the subversive power of this speech is undermined.

HOOKS, B. Teaching to Transgress. New York: Routledge, 1994.

De acordo com Bell Hooks, intelectual negra estadunidense, o poder subversivo do rap consiste na possibilidade de

- (A) transformação da cultura americana dominante.
- (B) confronto com os valores da população branca americana.
- (C) mudança da norma-padrão da língua inglesa.
- (D) imitação do inglês negro por crianças brancas.
- (E) entretenimento promovido por esse estilo musical.

QUESTÃO 8



Cartuns são produzidos com o intuito de satirizar comportamentos humanos e assim oportunizam a reflexão sobre nossos próprios comportamentos e atitudes. Nesse cartum, a linguagem utilizada pelos personagens em uma conversa em inglês evidencia a

- (A) predominância do uso da linguagem informal sobre a língua padrão.
- (B) dificuldade de reconhecer a existência de diferentes usos da linguagem.
- (C) aceitação dos regionalismos utilizados por pessoas de diferentes lugares.
- (D) necessidade de estudo da língua inglesa por parte dos personagens.
- (E) facilidade de compreensão entre falantes com sotaques distintos.

QUESTÃO 9



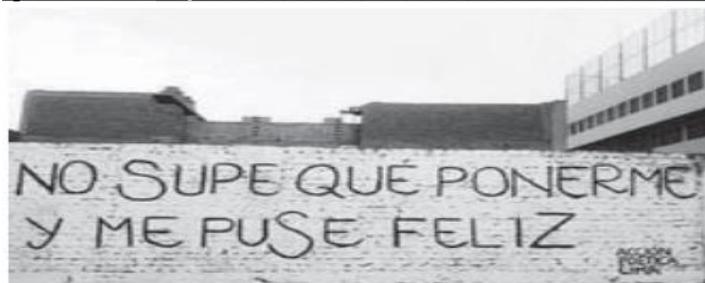
Disponível em: www.cartoonstock.com. Acesso em: 21 ago. 2017.

Considerando-se o uso difundido do inglês na atualidade, o cartum remete à

- (A) necessidade de uniformização linguística.
- (B) tendência de simplificação de enunciados longos.
- (C) preservação do emprego de estruturas formais da língua.
- (D) valorização de um modo de expressão em detrimento de outro.
- (E) variação na forma de falar para atingir um propósito comunicativo.

INGLÊS: Prof.: Caio Nóbrega

QUESTÃO 10



ACCIÓN POÉTICA LIMA. Disponível em: <https://twitter.com>. Acesso em: 30 maio 2016.

Nesse grafite, realizado por um grupo que faz intervenções artísticas na cidade de Lima, há um jogo de palavras com o verbo "poner". Na primeira ocorrência, o verbo equivale a "vestir uma roupa", já na segunda, indica

- (A) início de ação.
- (B) mudança de estado.
- (C) conclusão de ideia.
- (D) simultaneidade de fatos.
- (E) continuidade de processo.

QUESTÃO 11

"Y esto pido en oración, que vuestro amor abunde aún más y más en ciencia y en todo conocimiento, para que aprobéis lo mejor, a fin de que seáis sinceros e irreprehensibles para el día de Cristo, llenos de frutos de justicia que son por medio de Cristo, para gloria y alabanza de Dios."

O texto traz uma temática relevante em relação à/ao

- (A) religiosidade latina.
- (B) amistad.
- (C) paz.
- (D) ciência.
- (E) oración.

QUESTÃO 12

Canción con todos

Salgo a caminar
Por la cintura cósmica del sur
Piso en la región
Más vegetal del tiempo y de la luz
Siento al caminar
Toda la piel de América en mi piel
Y anda en mi sangre un río
Que libera en mi voz
Su caudal.

Sol de alto Perú
Rostro Bolivia, estaño y soledad
Un verde Brasil besa a mi Chile
Cobre y mineral
Subo desde el sur
Hacia la entraña América y total
Pura raíz de un grito
Destinado a crecer
Y a estallar.
Todas las voces, todas
Todas las manos, todas
Toda la sangre puede
Ser canción en el viento.
¡Canta conmigo, canta
Hermano americano
Libera tu esperanza
Con un grito en la voz!

GÓMEZ, A. T. Mercedes Sosa: 30 años. Buenos Aires: Polygram, 1994

Canción con todos é uma canção latino-americana muito difundida e consagrada pela voz da cantora argentina Mercedes Sosa. Com relação à América Latina, seus versos expressam

- (A) desejo de integração entre os povos.
- (B) entusiasmo por caminhar pela região.
- (C) valorização dos recursos naturais.
- (D) esforço para libertar os oprimidos.
- (E) vontade de cantar os tipos humanos

QUESTÃO 13



¡BRINCANDO!

KangaROOS llega a México con diseños atléticos, pero muy *fashion*. Tienen un toque *vintage* con diferentes formas y combinaciones de colores. Lo más *cool* de estos tenis es que tienen bolsas para guardar llaves o dinero. Son ideales para hacer ejercicio y con unos jeans obtendrás un *look* urbano.
www.kangaroos.com

Revista Glamour Latinoamérica.
México, mar. 2010.

O texto publicitário utiliza diversas estratégias para enfatizar as características do produto que pretende vender. Assim, no texto, o uso de vários termos de outras línguas, que não a espanhola, tem a intenção de

- (A) atrair a atenção do público alvo dessa propaganda.
- (B) popularizar a prática de exercícios esportivos.
- (C) agradecer aos compradores ingleses desse tênis.
- (D) incentivar os espanhóis a falarem outras línguas
- (E) enfatizar o conhecimento de mundo do autor do texto.

QUESTÃO 14

Agua

al soñar que un cántaro
en la cabeza acarreas,
será éxito y triunfo lo que tú veas.
Bañarse en un río
donde el agua escalda,
es augurio de enemigos
y de cuchillo en la espalda.
Bañarse en un río de agua puerca,
es perder a alguien cerca.

ORTIZ, A.; FLORES FARFÁN, J. A. Sueños mexicanos. México: Artes de México, 2012.

O poema retoma elementos da cultura popular mexicana que refletem um dos aspectos que a constitui, caracterizado pela

- (A) percepção dos perigos de banhar-se em rios de águas poluídas.
- (B) crença na relevância dos sonhos como premonições ou conselhos.
- (C) necessidade de resgate da tradição de carregar água em cântaros.
- (D) exaltação da importância da preservação da água.
- (E) cautela no trato com inimigos e pessoas traiçoeiras.